

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior

**A BIBLIOTECA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA
UFMG COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Carla Cristina da Silva

Belo Horizonte

2018

CARLA CRISTINA DA SILVA

**A BIBLIOTECA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA
UFMG COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Especialização em Gestão das Instituições Federais de Educação Superior.

Linha de Pesquisa: Gestão Pedagógica

Orientadora: Dra. Raquel Quirino
Gonçalves

Belo Horizonte

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG como instrumento de Educação Patrimonial

Nome da Aluna:

Carla Cristina da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade especialização, defendido junto ao Programa de Gestão de Instituições Federais de Ensino Superior – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – aprovado pela banca examinadora, constituída pelos professores:

Dra. Raquel Quirino Gonçalves (Orientadora)

Profa. Andrea Cristina Maggi

Dra. Antônia Vitória Soares Aranha

Belo Horizonte
05 de abril de 2018

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENEX	Centro de Extensão
CETEC	Centro Educacional Tecnológico Científico
FEBEM	Fundação do Bem Estar do Menor
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
IGC	Instituto de Geociências
MHNJB – UFMG	Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SERPRO	Serviço Federal de Processamento de Dados
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Pai Celestial, Senhor da minha vida e Aquele que me permitiu passar por esse caminho de aprendizagens, em muitos sentidos, até chegar a este trabalho final.

Aos meus pais queridos, Rosalina e Deoclides, pela compreensão, apoio e sustento amoroso nos momentos difíceis.

Às minhas irmãs, Cláudia, Cássia e Camila, por compreenderem minhas ausências em certas ocasiões em que minha presença foi requerida.

À minha orientadora, Raquel Quirino, pelo apoio, pela orientação e compreensão nos momentos de adversidades.

Aos tutores do GIFES, Álvaro de Assis e Ilma Bicalho, pelo suporte, pela atenção e orientação no decorrer do curso.

Aos professores Ricardo Velloso e Magda Bastos, pela assistência pedagógica, disponibilidade e apoio em momentos difíceis.

A toda equipe do GIFES, coordenada pelos professores Antônia Vitória Soares Aranha e Eucídio Pimenta Arruda, agradeço por essa oportunidade.

Aos meus colegas do GIFES, em especial à turma Grupo GIFES do WhatsApp, com quem pude compartilhar minhas dificuldades e angústias. Obrigada pelo suporte! Vocês foram muito importantes.

RESUMO

Examinam-se as possibilidades para que uma biblioteca de museu, a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, seja considerada como instrumento para ações de Educação Patrimonial na instituição a que serve. O trabalho da Educação Patrimonial aplica-se ao Patrimônio Cultural como fonte conhecimento e desenvolvimento para indivíduos e comunidades a fim de conduzir ao processo de conhecimento, apropriação e valorização do legado cultural. Este trabalho pretende contribuir para que esta biblioteca tenha uma atuação harmônica em relação aos propósitos educacionais do museu do qual faz parte. A princípio, o estudo se caracteriza como exploratório. Já a coleta de dados, para essa fase, se dará por questionário com perguntas fechadas e abertas. Adiante, entrevistas poderão ser utilizadas para complementar o questionário. A metodologia do Estudo Caso também é indicada para as interpretações a serem realizadas. Verifica-se que há poucas produções (científicas ou não) que consideram a Educação Patrimonial voltada para bibliotecas. O estudo pretende contribuir para as pesquisas e atividades que se voltam para acervos e ambientes de bibliotecas como base para aplicação das ações da Educação Patrimonial, uma vez que são repositórios de memória das sociedades para as futuras gerações.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Bibliotecas. Museus. Patrimônio Cultural.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB UFMG)	9
1.2	A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG	17
1.3	Problema: a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e a Educação Patrimonial	19
1.4	Justificativa	21
1.5	Objetivo geral	23
1.6	Objetivos específicos	24
2	REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1	Educação Patrimonial	25
2.2	Bibliotecas e Educação Patrimonial	30
3	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	32
3.1	Coleta de dados	36
3.2	Metas a serem alcançadas	40
3.3	Formas de avaliação e acompanhamento	41
4	CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A	49
	APÊNDICE B	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho centra-se no estudo da viabilidade de uma biblioteca de museu, a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, (MHNJB – UFMG) ser considerada como um recurso para ações de Educação Patrimonial nessa instituição.

A Educação Patrimonial é uma modalidade de educação bastante dinâmica e dedica seu trabalho ao Patrimônio Cultural como fonte de conhecimento e desenvolvimento de indivíduos e comunidades. O trabalho educacional volta-se para o contato com elementos da cultura a fim de conduzir ao processo de conhecimento, apropriação e valorização do legado cultural, sendo que seu principal propósito é formar sujeitos aptos para a utilização dos bens culturais, conscientes quanto ao valor deles mesmos e capacitados a produzir novos conhecimentos por passarem por esse processo.

O MHNJB – UFMG já realiza ações de Educação Patrimonial voltadas para o público que atende, marcadamente alunos e docentes da educação básica e visitantes em geral. No entanto, a sua biblioteca não tem tido uma atuação congruente com os propósitos do museu enquanto instituição educacional. Não há atuação desse setor dirigida ao público atendido pelo museu como também direcionada à própria comunidade da UFMG. Algumas atividades já foram experimentadas, mas ainda não se conseguiu chegar a uma forma de atuação efetiva junto a seu público usuário e também do museu.

A Educação Patrimonial seria uma rica possibilidade para atuação da Biblioteca do MHNJB – UFMG, abrindo caminho para que ela mesma possa colaborar com os trabalhos da instituição a que serve.

Embora se encontrem diversas experiências de aplicação da metodologia da Educação Patrimonial, a literatura sobre Educação Patrimonial voltada para bibliotecas é muito escassa e necessita de contribuições para que se desenvolva.

Em função disso, este trabalho também pretende ser uma modesta contribuição para essa área.

Esta é uma pesquisa de caráter ainda exploratório, voltada para uma comunidade específica do MHNJB – UFMG como amostra a ser considerada, a saber: os servidores técnicos administrativos do museu e os bolsistas do projeto de extensão que atuam como monitores junto ao público atendido pelo museu. A escolha dessa comunidade como amostra se deve ao fato de ser representativa para os objetivos desse trabalho, já que esse público tem envolvimento constante com as questões do dia a dia do museu e lidam com seu patrimônio cultural de diversas maneiras, seja nas rotinas dos trabalhos ou mesmo na conexão realizada entre os visitantes e os acervos de peças.

Por este trabalho ter uma característica ainda exploratória, será usado, a princípio, o questionário (contendo perguntas fechadas e abertas) como instrumento de coleta de dados. As perguntas serão analisadas no tópico “**ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**”. Mais à frente, no decorrer de sua aplicação, outras formas de coleta de dados poderão ser utilizadas para complementação desta.

O trabalho também assume feições para aplicar a metodologia do Estudo de caso. Esse método tem limitações, mas é válido para situações específicas em que não é possível chegar a resultados plausíveis por outras metodologias. Na medida em que são supridas suas limitações (fronteiras de tempo ou processos, controle no rigor metodológico, dentre outras) e se utiliza este método da forma correta, é o mais recomendável para este trabalho.

Pretende-se que este trabalho possa ser útil para que demais pesquisas e atividades que considerem acervos e ambientes de bibliotecas como base para aplicação das ações da Educação Patrimonial. Embora as produções, acadêmicas ou não, que envolvam bibliotecas na Educação Patrimonial sejam bastante reduzidas, é de suma importância que tais ações de educação se voltem para elas, considerando que também são repositório da memória preservada das sociedades para suas futuras gerações.

1.1 O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB UFMG)

Foto 1 – Sede administrativa do MHNJB - UFMG



Fonte: MIRANDA, 2016.

Segundo Abras (2000), a história do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG acaba por se fundir com a história de Belo Horizonte e também de Minas Gerais. Sabe-se que a região do horto florestal, nos primórdios da história de Belo Horizonte, abrigava a Fazenda dos Guimarães (início do século XX) a qual foi dividida entre os herdeiros de seu patriarca. Depois disso, a região foi adquirida pelo estado, desapropriada e reservada como horto florestal. Na década de 30, tornou-se bairro após a construção da linha da antiga Central do Brasil. Famílias se instalaram na região, que pertencia à empresa de trens, sendo assim fundada a Vila Edgar Werneck, que em 1982 se tornou o bairro Horto.

Em 1912, o horto florestal da região foi transformado pelo estado em Estação Experimental de Agricultura, onde se cultivavam espécies florestais e também mudas para serem distribuídas aos lavradores do estado, sendo que foi forte a produção agropecuária na região do Curral Del Rei. Na década de 40, na mesma Estação, foram realizados cursos de incentivo ao reflorestamento, resultantes do projeto da Secretaria de Agricultura do Estado e destinados a formar operários especializados.

A fim de ampliar os trabalhos de pesquisas agronômicas, foi criado na região, pelo governo do estado, o Instituto Agronômico. Desse modo, a Estação Experimental tornou-se anexa ao Instituto e os seus campos de sementes foram convertidos em subestações experimentais.

O Instituto Agronômico teve como objetivo a realização de experimentos e pesquisas em todos os ramos da agronomia visando atingir o melhoramento da produção agrícola do estado. Para tal fim, foi construído um prédio para abrigar os laboratórios de pesquisa e também casas onde residiriam os técnicos do Instituto (com suas respectivas famílias), os quais seriam mantidos pelo estado. Havia também a casa do diretor da entidade onde eram servidas as refeições a presidentes do estado que se hospedavam no local.

Conhecida nacionalmente, de acordo com Abras (2000), a atuação do Instituto Agronômico possibilitou que fossem divulgadas informações técnicas sobre cultivo de espécies em fazendas de todo o estado de Minas Gerais. No entanto, no final da década de 60, foi considerada onerosa pelo Estado a manutenção do Instituto até a sua completa desativação pelo governo Israel Pinheiro.

Assim, a área do Instituto foi dividida e doada a outras entidades, como a Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM), o Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Centro Educacional Tecnológico Científico (CETEC), a Fundação João Pinheiro e a UFMG.

As obras para construção da unidade do CETEC destruíram muitas espécies vegetais existentes no local. Também foi derrubada parte da mata para a construção da Avenida Borba Gato (atual José Cândido da Silveira) e para a construção de um conjunto habitacional. Em reação a essa empreitada, foram envidados esforços para a recuperação das reservas naturais da região. Além disso, foram organizados diversos protestos devido a essas decisões. Entre os que se uniram aos mesmos estariam professores e alunos do antigo curso de História Natural da UFMG.

A partir da transferência do terreno do Instituto Agronômico para a UFMG, os funcionários do mesmo Instituto tiveram de sair das residências que ocupavam, as

quais foram transformadas em laboratórios de pesquisa do Museu de História Natural.

A ideia de criação de um Museu de História Natural em Belo Horizonte remonta à antiga sociedade Mineira de Naturalistas, surgida na década de 50, e foi oficializada em 1968. Em agosto de 1969, ocorreu a assinatura de um contrato de comodato entre a UFMG e o Estado, o qual cedeu uma área de 430 000 metros quadrados do Instituto Agrônomo para implantação do Museu de História Natural. Este estaria vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas e ao Instituto de Geociências da UFMG. Quatro anos depois, foram anexados mais 15 000 metros quadrados de mata nativa, em troca da cessão do terreno da antiga Escola de Educação Física, no bairro da Gameleira, a fim de se construir um Jardim Botânico próximo ao Museu de História Natural.

Na década de 80, o Museu de História Natural tornou-se órgão suplementar à Reitoria da UFMG e, na década de 90, foi aprovado o seu tombamento pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município, de acordo com a Lei Orgânica de Belo Horizonte. Em 1994, foi aprovado o seu Regimento Interno pelo Conselho Universitário. Também no final da década de 90 (1999), foi fundada a Associação de Amigos do Museu, com o fim de atuar em seu favor.

Com a criação de um Museu de História Natural, os naturalistas da antiga Sociedade Mineira de Naturalistas desejavam sensibilizar o poder público para que se conservasse tanto a flora e a fauna, como os fósseis e as reservas minerais do estado. Outro argumento, encabeçado pelo professor Amílcar Vianna Martins, da Escola de Medicina da UFMG, era de que Belo Horizonte seria uma das poucas cidades com mais de 1 milhão de habitantes que não tinham um Museu de História Natural. Dessa forma, os motivos para implantação de um Museu de História Natural na área do Instituto Agrônomo foram muitos, mas os que pesaram de fato foram os relacionados à crise que o mesmo Instituto estava enfrentando e à devastação de sua área verde, onde mais de 10 mil árvores foram derrubadas.

Outra razão importante foi a carência de estudos agrônomicos na UFMG. Nesse sentido, fortaleceu-se a intenção de não liquidar as atuações de Agronomia do

Instituto, mas anexá-las à universidade, criando uma Escola Agrônômica de ensino médio a partir do aproveitamento de partes desativadas do Instituto Agrônômico. Para muitos profissionais envolvidos com a Agronomia, esse fato foi considerado uma conquista, já que o patrimônio paisagístico do horto florestal seria preservado.

Já as razões para a criação de um Jardim Botânico, segundo Abras (2000), estavam atreladas à própria intenção de criação do Museu de História Natural. O objetivo era aproveitar a vegetação da mata artificial (cultivada artificialmente) herdada do Instituto Agrônômico e criar um Jardim Botânico nos moldes do existente no Rio de Janeiro.

Houve tentativa de execução de um projeto de Roberto Burle Marx para a área, que aproveitava a vegetação existente e indicava melhorias e demais estruturas para o local. Entretanto, o projeto foi inviabilizado devido aos altos custos com que se teria de arcar. Ainda assim, com esses obstáculos, o jardim botânico alcançou seu objetivo de ser um centro de estudos para a comunidade universitária e de lazer para o público em geral, além de ser um meio de preservação de espécies daquele ecossistema. Na década de 70, inclusive, houve a cessão, pela prefeitura de Belo Horizonte, da mata nativa do entorno.

Na época atual o Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG ocupa uma área verde de 600 mil metros quadrados, conta com áreas de produção e venda de mudas diversas, estufas, lago artificial e anfiteatro ecológico. Possui também uma fauna diversificada que é constituída de primatas (macacos e micos) e outros mamíferos (cutias, esquilos, furões, etc), além de diversas aves (desde tucanos, gaviões, colibris até jacus, garças, pica paus entre outros) e répteis (cágados, teiús, cobras, etc).

No presente momento, o Museu de História Natural é uma unidade suplementar da UFMG, subordinada à Reitoria. Compreende as seguintes áreas:

- Arqueologia

Tanto a Arqueologia Pré-histórica quanto a histórica, no MHNJB da UFMG são focos de pesquisas. São objeto de estudos os vestígios humanos de 12 mil anos atrás até

os grupos sociais que tiveram contato com a civilização colonial. São distinguidas populações pré-históricas que produziram diversificadas culturas. Somado a isso, também são estudadas populações históricas que não se utilizaram da escrita, como escravos, quilombolas e garimpeiros. Também fazem parte do acervo, peças das instalações coloniais da época da América Portuguesa.

- Arte Popular

Estudam-se as produções culturais feitas por pessoas simples da sociedade que, embora provenientes de origens modestas, têm reconhecido valor estético e artístico. Fazem parte do acervo de Arte Popular, produções do interior do Brasil, marcadamente de Minas Gerais, desde a época dos viajantes naturalistas do século XIX até os dias atuais. Também integram a coleção de Arte Popular do MHNJB as peças que compõem os presépios do Pípiripau e Pípiripim, que foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e são signatários da cultura e história de Belo Horizonte.

- Botânica

Os acervos de Botânica do MHNJB compreendem espécimes preservados (secos) e espécimes vivos. Dos acervos preservados, constam a coleção carpológica (frutos e sementes) da reserva do próprio museu, a coleção de drogas vegetais (parte das plantas onde são extraídos princípios ativos para medicamentos) e pela coleção de exsiccatas (plantas prensadas e desidratadas). Os acervos vivos compõem-se de uma coleção de conservação *exsitu*, constituída por orquídeas e bromélias, outras coleções de plantas medicinais, aromáticas e alimentícias para fins didáticos (jardim sensorial e *dataplant*) e arboreto representado pela reserva *in-situ* com espécies de Mata Atlântica. Soma-se a estes, o conjunto de plantas ornamentais dos jardins da instituição.

As Pesquisas relacionadas à Botânica no museu incluem inventários de espécies, conservação através de coleções vivas e manutenção de reserva florestal, estudos sobre polinização, estudos de plantas medicinais nativas. Além disso, são executadas ações educativas para sensibilizar os visitantes sobre o valor da conservação da biodiversidade vegetal.

- Zoologia

A coleção de espécimes de zoologia consta de aproximadamente 55 mil itens, desde espécimes entomológicas (insetos como abelhas, besouros e borboletas), ornitológicos (aves, marcadamente colibris), mastozoológicos (mamíferos, como roedores, marsupiais e morcegos) até malacológicos (conchas). Ainda integram a coleção peles, materiais regurgitados de coruja, vestígios esqueléticos individuais ou conjuntos e conservados em frascos e vidros, peixes, répteis, anfíbios, crustáceos, moluscos, poríferos, anelídeos, aracnídeos, equinodermos, vermes, entre outros que são também conservados em meio líquido, em vidro ou taxidermizados.

Atualmente as pesquisas em Zoologia no museu se concentram na coleção entomológica e na ecologia e história natural de abelhas solitárias da área do próprio museu e do seu entorno. O objetivo é conhecer as espécies de abelhas solitárias que vivem na reserva e as plantas de que servem para alimentação.

- Paleontologia

O acervo de Paleontologia é destinado a ilustrar a modificação da biodiversidade na Terra desde o surgimento até a atualidade. São expostos fósseis reais e reconstituições de diversos animais já extintos, assim como outros, também extintos, que conviveram com o homem nos seus primórdios. O acervo de Paleontologia do MHNJB é bastante diversificado e rico, ocupando exposições permanentes e atraindo pesquisadores de muitas instituições.

- Geologia

Esta área, no MHNJB da UFMG, compreende estudos em geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação. Os acervos são constituídos de coleções minerais e de rochas, com valor geomorfológico ou aplicação industrial, ornamental, significativas para a compreensão de processos geológicos que formam as rochas.

- Cartografia Histórica

Os estudos nessa área, no MHNJB, são realizados visando entender o progresso da ocupação, exploração e valorização de espaços geográficos e seus recursos, além

do desenvolvimento dos métodos e técnicas de representação cartográfica do espaço geográfico e geológico. Os estudos dessa área envolvem pesquisadores de diversas áreas como Geologia, Geografia, Botânica, Cartografia, História, Linguística, dentre outras áreas, as quais procuram compreender as realizações técnico-científicas culturais e históricas sobre o estado de Minas Gerais e também sobre o Brasil. A partir desses resultados, poderão ser desenvolvidas ações educativas voltadas para o público.

Os acervos de Cartografia Histórica constituem-se de cópias e documentos originais que apresentam representação territorial da América Portuguesa das antigas Capitanias do Brasil Colonial, das províncias do Brasil Imperial ou por plantas de vilas e cidades. Há um valioso conjunto de documentos originais produzidos entre 1650 e 1844 sobre cartografia da América do Sul e do Brasil. A maior parte dos documentos compreende os séculos XVIII e XIX, que representam Minas Gerais e outros estados da região Sudeste. Também existem cópias de documentos gráficos feitos por pesquisadores que percorreram o Brasil até as décadas iniciais do século XIX. Tais documentos são fundamentais para a reconstrução histórica das áreas geológicas e geográficas de Minas Gerais, do Brasil e também para a sua história.

- Etnografia

Esta área está configurada por um acervo que envolve diferentes culturas, tal como a Maxacali, do norte de Minas Gerais. São cerca de 300 peças integradas por artefatos utilitários e decorativos, além de peças que compõem o acervo Victor Dequech, o qual é formado por artefatos líticos, objetos utilitários e decorativos de adorno indígena, assim como outros objetos etnográficos de diversas formas e materiais.

Também funciona no museu o **Espaço Interativo de Ciências da Vida**, uma galeria dedicada à educação com foco no estudo científico do corpo humano. São disponibilizados nesse espaço sete salas temáticas contendo modelos anatômicos do corpo humano, vídeos e jogos interativos que a apresentam, de forma lúdica, participativa e criativa, o funcionamento do corpo humano. São espaços que evidenciam estruturas específicas do corpo, seus conceitos e funções, tais como movimento, alimentação, digestão, sentidos, dentre outros, os quais ainda chamam

a atenção para o cuidado com a saúde. Essa forma de abordar o corpo humano usando a tecnologia possibilita uma importante contribuição ao ensino de ciências, uma vez que permite que se ultrapassem os ambientes da sala de aula e dos livros, sem preteri-los, mas complementando-os.

A Educação, no MHNJB, é um dos principais focos de sua atuação. O **Setor Educativo (CENEX - Educativo)** tem se encarregado dessa função através da atuação direta com a sociedade por meio de ações educativas relacionadas às áreas cobertas do museu, à Educação Ambiental e à preservação da biodiversidade. É o setor responsável pela mediação entre o que é realizado no museu e a sociedade. Suas ações são dirigidas a estudantes e professores de diversas escolas de Belo Horizonte e região e também ao público em geral.

As práticas direcionadas ao acervo do museu são de responsabilidade do seu **Centro de Museologia e Conservação**. Este conta com museólogos, técnicos e estagiários, que executam ações e projetos técnicos nas áreas de pesquisa voltadas para o acervo e em museologia. Esse centro realiza atividades técnicas nas áreas de Conservação, Documentação e divulgação do acervo, além de coordenar projetos museológicos. Constam das atividades desse setor: catalogação, informatização e controle do acervo museológico; pesquisa museológica do acervo; planejamento, organização e montagem de exposições permanentes, temporárias e itinerantes; preservação e conservação preventiva do patrimônio natural do museu; gerenciamento da reserva museológica; assistência a pesquisadores externos; assessoria técnica em eventos culturais promovidos pela UFMG e outras instituições.

1.2 A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Foto 2 – Exposição na Biblioteca do MHNJB - UFMG



Fonte: Arquivo Biblioteca MHNJB – UFMG, 2016

A Biblioteca do MHNJB tem passado por diversas modificações desde o início de sua atuação, adaptando-se aos objetivos da organização a que serve e procurando oferecer serviços relevantes à sua comunidade usuária.

Em 1976, passou a dispor de um profissional bibliotecário (no caso, bibliotecária) e dois auxiliares e também de um ambiente mais adaptado aos seus propósitos. Parte do acervo que possuía foi herdada do antigo Instituto Agrônomo, sendo alguns desses exemplares cedidos a professores do ICB, que posteriormente, os doaram à mesma Biblioteca.

De acordo com Pedrosa (2014), na década de 90, a biblioteca passou a localizar-se no prédio atual da administração do museu. Essa mudança sanou uma série de problemas relativos à sua infraestrutura, já que em épocas anteriores funcionava em antigas residências do Instituto Agrônomo que apresentavam condições precárias de instalação, reverberando em prejuízos a seu acervo bibliográfico. Desse modo, a parte mais significativa dos itens do acervo da biblioteca foi obtida na década de 90.

A partir desse período, foram adquiridas importantes produções pela biblioteca, como a coleção completa da **Flora brasiliensis**, obra rara editada em latim pelo estudioso alemão Karl von Martius, que viveu no Brasil e foi uma figura importante entre os que se dedicaram à flora e fauna brasileira.

A Biblioteca do MHNJB – UFMG é hoje parte do Sistema de Bibliotecas da UFMG e conta com acervo especializado nas áreas cobertas pelo museu. Têm sido envidados esforços para que ela atenda, além da comunidade da UFMG e demais pesquisadores, também ao público da área de Educação Básica - estudantes e docentes. Para isso, também estão sendo incorporados ao seu acervo itens com temática relacionada à Educação Ambiental e Educação com foco no patrimônio cultural brasileiro.

O museu dispõe de um importante acervo documental histórico materializado, principalmente, em coleções fotográficas, com elementos que abrangem desde os primórdios da criação do museu até os dias atuais. É objetivo da biblioteca, organizar e disponibilizar também este acervo. Nesse contexto, já foi organizada e conservada a documentação do Presépio do Pípiripau.

O ambiente da biblioteca, há alguns anos, passou por uma importante reforma, que o modificou bastante, tornando-o mais agradável e acolhedor, com instalações confortáveis, mobiliário e equipamentos modernos, tanto para a realização do seu trabalho quanto para os próprios usuários que frequentam a biblioteca.

É objetivo do museu, incluir também a biblioteca nas suas atividades educativas. Para isso, há projetos do Setor Educativo do MHNJB onde a biblioteca é considerada também como um meio de conhecer o museu. Com tais projetos, pretende-se atrair crianças e jovens para o ambiente do conhecimento e da leitura. Entre as atividades previstas nesse projeto, estão a realização da “Hora do Conto” nos ambientes do museu, incluindo monitores e bibliotecária, visitas orientadas à Biblioteca e disponibilização de literatura infanto-juvenil relacionada às áreas do museu para esse público.

1.3 Problema: a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e a Educação Patrimonial

O MHNJB – UFMG já tem uma atuação consolidada e reconhecida no que se refere à Educação Patrimonial. Desde a sua criação e o desenvolvimento de seus espaços, sempre houve o propósito de exercer a mediação entre o conhecimento produzido nas áreas científicas de que se ocupa e a própria sociedade, representada pelo público escolar e geral que tem visitado seus ambientes.

Embora o Museu tenha esse papel já estabelecido na função educativa (não só relativa ao patrimônio cultural e divulgação científica, mas também em relação ao meio ambiente e à preservação da biodiversidade), não se pode afirmar o mesmo sobre sua Biblioteca. Não há ainda uma atuação desta dirigida ao público que o Museu recebe ou ao público da própria comunidade da UFMG. Algumas iniciativas já foram empreendidas, mas ainda assim não foi alcançada uma forma segura de atuar junto aos seus usuários e do MHNJB.

Tanto na gestão anterior do Museu (FERNANDINO, 2012) como na atual, foram destinados acentuados investimentos na melhoria da infraestrutura do museu como um todo. Houve a preocupação dessas gestões em capacitar seu corpo técnico e administrativo através do incentivo e da promoção de sua qualificação, tanto através de cursos de formação, participação em eventos e cursos de pós-graduação.

A Biblioteca, particularmente, teve investimentos no seu ambiente, recebendo uma completa reforma de seu espaço físico. Além disso, teve seu mobiliário inteiramente renovado, sendo substituído por componentes mais modernos e adequados aos seus propósitos. Também tem adquirido acervo condizente com o seu papel, em relação à sua comunidade e pertinentes às pesquisas e trabalhos realizados na instituição à que serve.

O MHNJB tem consolidada sua atuação junto ao público escolar, recebendo com frequência turmas de escolas de ensino fundamental assim como professores. Através do Setor Educativo e das visitas monitoradas que este setor empreende,

tem cumprido o papel de conectar o conhecimento gerado no Museu e a sociedade. Tem também desenvolvido tanto ações e programas de educação ambiental quanto de educação patrimonial, destinados a formar este público e impactá-lo quanto às questões do patrimônio cultural e ambiental, por meio de cursos, encontros e atividades culturais e científicas.

Conforme dito, a Biblioteca também se beneficiou dos investimentos efetuados no Museu, mas sua atuação prosseguiu inconsistente, não o acompanhando na sua evolução de desempenho. Área fundamental, na instância de operação do Museu, em que ela teria um rico papel a desempenhar, colaborando com suas atividades, seria a Educação Patrimonial.

Segundo Horta, Grumberg e Monteiro (1999a, p.4):

[Educação Patrimonial] é um processo **permanente** e **sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. [Este processo parte] da **experiência** e do **contato direto** com evidências e manifestações da cultura [buscando levar] [...] a um processo ativo de **conhecimento**, **apropriação** e **valorização** da herança cultural, [de modo a] um melhor usufruto destes bens, propiciando a geração e produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

A Educação Patrimonial é um trabalho já desempenhado pelo MHNJB, mas do qual a Biblioteca não participa. É necessário que ela complemente este papel da instituição. As ações educativas do Museu são voltadas para o patrimônio ambiental e para o acervo de peças museológicas que mantém. É preciso que essas ações educativas também se direcionem para os seus acervos bibliográfico e documental, que são de responsabilidade da Biblioteca. O papel desses acervos em uma biblioteca de museu deve ser o de dar suporte às atividades e pesquisas realizadas por ele assim como de constituição e guarda da memória de sua atuação e das áreas que contempla. Além desse papel, a Biblioteca pode e deve colaborar nas ações educativas, o que não é uma tarefa redundante, mas enriquecedora, onde as coleções e serviços oferecidos por ela abrirão o leque de conhecimentos ao seu público para os elementos da história natural e ambiental que o Museu abriga.

Nesse contexto, faz-se necessário que a comunidade atendida pelo Museu conheça, se aproprie e valorize os bens culturais oferecidos por ele, não só através de ações de seu Setor Educativo, mas também de ações provenientes da Biblioteca, sendo esta responsável por ampliar as formas de conhecê-lo e por sensibilizar quanto ao seu valor para a sociedade. Por isso, devem ser empreendidas ações de Educação Patrimonial voltadas para a comunidade atendida por ele partindo também da Biblioteca.

É preciso que a Biblioteca ocupe o seu papel de conduzir a comunidade atendida pelo Museu a se apropriar de um patrimônio que, em muitos sentidos, é dessa mesma comunidade. Nessa perspectiva, deverá compreender, através do processo de Educação Patrimonial, a importância do legado representado pelas peças, ambientes e produções bibliográficas e documentais do Museu, e ter uma atuação consciente de valorização, contribuição para a sua preservação e perpetuação para as gerações futuras.

Por meio de ações como essas, se alcançará a formação de cidadãos respeitosos e identificados com esse patrimônio. Afinal, assim como também quis Paulo Freire (1987), será aberta a oportunidade para que se proceda à leitura do mundo e à ação de uma práxis transformadora por intermédio das atitudes desses cidadãos.

1.4 Justificativa

A Biblioteca do MHNJB integra uma instituição que já tem consolidada a atuação de Educação Patrimonial junto às comunidades que atende. Todavia, não tem participação nessas ações realizadas. Ao longo de sua existência, suas atividades têm-se efetuado à parte do que é desenvolvido no Museu.

É necessário que ela também ocupe o seu espaço dentro dos objetivos e ações realizados pelo Museu. Para isso, ela deve ser entendida como um instrumento singular de Educação Patrimonial, além dos outros que o Museu oferece. Os acervos bibliográfico e documental por si só são importantes meios para o

conhecimento do patrimônio resguardado e das pesquisas realizadas no Museu. Para além do acesso a estes acervos, poderiam também ser empreendidos nesse setor serviços e atividades voltadas para a promoção da Educação Patrimonial junto às comunidades alvo do Museu.

Iniciar ações de Educação Patrimonial não é uma tarefa fácil, principalmente quando o público a ser beneficiado por elas não está consolidado, como no caso da Biblioteca do MHNJB. Por outro lado, dados os objetivos da instituição, é um empreendimento do qual essa não se deve omitir.

Segundo Sônia Florêncio (2015, p. 23)

A Educação Patrimonial tem [...] um papel decisivo no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural, colocando-se, para muito além da divulgação do patrimônio. Não bastam a “promoção” e “difusão” de conhecimentos acumulados no campo técnico da preservação do patrimônio cultural. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de construções de relações efetivas com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio cultural.

Para Horta, Grumberg e Monteiro (1999a), essa modalidade de educação promove um diálogo contínuo, no qual se estabelecem trocas de conhecimento entre agentes de preservação (corpo técnico do Museu) e as comunidades alvo, além de conscientização e promoção de parcerias em prol da valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Processa-se uma “alfabetização cultural” com o fim de assimilação do universo cultural e de percurso histórico-temporal no qual se passa a perceber como inserido. A partir disso, as comunidades adquirem “conhecimento crítico e apropriação consciente do patrimônio”, que levam à “preservação sustentável dos bens” e à criação de “sentimentos de identidade e cidadania” (p. 4).

Nesse sentido, é relevante considerar as comunidades atendidas pelo Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, a começar pela própria comunidade de servidores que trabalham nessa instituição, como detentoras do patrimônio cultural e ambiental resguardado por ele. Não se pode negar o direito legítimo que tais comunidades têm de se apropriar de forma consciente e de fato desse patrimônio para que possa preservá-lo de modo sustentável. De sentirem-se como suas

detentoras, sentirem que sua identidade está afeiçoada a ele, como se também fossem parte dele.

A partir das pesquisas para consecução deste trabalho, verificamos que há muito poucas iniciativas de Educação Patrimonial que partam de bibliotecas, principalmente aquelas que abrigam a memória bibliográfica e documental. Essas instituições têm um papel importantíssimo, não só quanto à preservação, mas também quanto à divulgação e conscientização sobre o patrimônio abrigado por elas ou mesmo por outras instituições, com as quais, através de ações educativas, elas possam criar vínculos. Esse foi o principal motivo que nos levou à pesquisa sobre a Educação Patrimonial voltada para bibliotecas e à formulação da proposta específica deste trabalho.

Diante dessas considerações, faz-se fundamental o desenvolvimento de ações, a partir de um programa de Educação Patrimonial, que envolvam a Biblioteca do MHNJB. É preciso que a partir do desenvolvimento dessas ações, ela também cumpra o papel de levar à sociedade a ter consciência da importância do patrimônio abrigado pela instituição a que serve e de provocar atitudes conscientes e comprometidas não só com relação a esse patrimônio, mas também com relação a outros em nosso país.

1.5 Objetivo geral

Considerar e incluir a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG como um dos meios para realizar as ações de Educação Patrimonial na instituição. Essas ações estarão voltadas não apenas para o patrimônio histórico cultural do museu, materializado em seu acervo de peças e ambiente natural, mas também para o que está materializado em seu acervo bibliográfico e documental.

1.6 Objetivos específicos

- a) Estabelecer e executar ações coordenadas direcionadas, a princípio, à comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, com vistas à conscientização dessa comunidade a respeito do patrimônio histórico e cultural existente no museu, materializado também em seus acervos bibliográfico e documental;
- b) Promover a conscientização da comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do MHNJB - UFMG no sentido de que os acervos bibliográfico e documental são também importantes enquanto patrimônio cultural da instituição, na medida em que também refletem a própria identidade dessa comunidade como detentora de tal patrimônio;
- c) Promover atividades didáticas, provenientes da metodologia da Educação Patrimonial, voltadas para a capacitação dessa comunidade com respeito à preservação do patrimônio bibliográfico e documental do MHNJB – UFMG, de modo a habilitá-los como agentes de preservação desse patrimônio;
- d) Havendo sucesso das ações de Educação Patrimonial voltadas para a comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do museu, promover a possibilidade de sua aplicação e adaptação para a comunidade externa atendida por ele (estudantes e docentes do ensino básico e público visitante geral);
- e) Promover a criação de canais de debate continuado acerca do patrimônio cultural do MHNJB - UFMG e de sua biblioteca materializado no acervo bibliográfico e documental (por exemplo, seminários, publicações, exposições) de forma que haja abertura para sugestões e proposições quanto à sua preservação e divulgação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Patrimonial

Segundo o pensador Edgar Morin, em sua célebre produção **Os sete saberes necessários à educação do futuro** (2000, p.61),

[...] a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana.

De fato, para fugir à compartimentação e especialização dos saberes, que dificultam o desenvolvimento do conhecimento contextualizado, diversas iniciativas educacionais têm sido tentadas almejando objetivos semelhantes a esse. Hoje, a preocupação em formar indivíduos mais aptos a lidar com os problemas humanos e terrenos (p. 61) tem se sobreposto às demais na esfera educacional.

Pode-se localizar a Educação Patrimonial no contexto dessas novas formas de pensar a Educação. Horta, Grumberg e Monteiro (1999a, p.4) definem Educação Patrimonial como “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Para essas autoras, a experiência e o contato direto com os elementos da cultura, proporcionados pela Educação Patrimonial, conduzem ao processo de **conhecimento, apropriação e valorização** do legado cultural. A partir desse processo, os sujeitos estarão mais aptos a utilizar os bens culturais e a produzir novos conhecimentos.

Foi esse resultado também almejado por Paulo Freire em **Ação cultural para a liberdade** (1981, p. 35), quando pontuou que toda prática educativa implica numa concepção dos seres humanos e do mundo, onde explica que

[...] o processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve [...] trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado. [...] A orientação no mundo põe a questão das finalidades, a ação ao nível da percepção crítica da realidade.

Logo, para ele, “seres humanos são seres da práxis, [onde o processo de] transformar o mundo [é o] processo em que se transformam também, impregnando-o de sua presença criadora, deixando nele as marcas de seu trabalho”. (FREIRE, 1981, p.55).

O conhecimento e o envolvimento com o patrimônio cultural também são práticas transformadoras. Possibilitam que se faça a “leitura do mundo” que Paulo Freire (1981) se refere, alçando o educando a perceber a sociedade e a cultura em seu percurso histórico-temporal. Para além disso, também resgatam a autoestima de comunidades detentoras e depositárias de determinada cultura, que se distinguem como valiosas no plano da cultura nacional, a qual é percebida como diversificada e múltipla. (HORTA, [1999]b).

A Constituição Federal, no seu artigo 215, afirma que o Estado deve garantir “o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional”, além do apoio e incentivo à “valorização e difusão das manifestações culturais, assim como a proteção [a essas] manifestações culturais” (BRASIL, 2000).

O melhor caminho para que essas diretrizes constitucionais se efetuem na prática é levar comunidades e indivíduos a estarem conscientes da cultura em que se inserem, do patrimônio cultural que possuem, passando a valorizá-lo. Este patamar é visado pela Educação Patrimonial.

Horta, Grumberg e Monteiro (1999a) destacam que apenas na década de 1980 que a expressão “Educação Patrimonial” foi conhecida nacionalmente, herdada das experiências da Inglaterra com museus e monumentos históricos, sendo lá denominada *Heritage Education*. A partir daí, diversas organizações brasileiras passaram a aplicar sua metodologia de forma inovadora. Florêncio (2015) reforça que, para ter êxito, esses processos educacionais devem considerar o patrimônio cultural integrado ao cotidiano das pessoas. Segundo ela, para se evitar a “reificação das coisas”, “é preciso [...] associar continuamente os bens culturais e a vida cotidiana, como criação de símbolos e circulação de significados” (p. 23).

Se há tempos atrás a Educação Patrimonial tinha suas ações voltadas para acervos e monumentos isolados, como alvos de leitura e interpretação, hoje, ela requer a articulação de diversos saberes, tanto da educação formal como da não formal, para o sucesso de sua eficácia. (FLORÊNCIO, 2015).

Essa autora aponta ainda a dimensão política da Educação Patrimonial, considerando que em nosso país, devido à trajetória social de seus diversos grupos, nem sempre há a identificação entre populações e o patrimônio cultural nacional. Assim, emerge a constatação de que memória e também esquecimento fazem parte da sociedade (FLORÊNCIO, 2015). Desse modo, para que haja de fato uma “construção coletiva do conhecimento” é necessário que sejam contempladas as carências e expectativas das comunidades implicadas no processo educativo, através de estratégias não colocadas arbitrariamente, mas construídas pactualmente, em consonância com as especificidades locais.

Esse fato conduz a outra aplicação fundamental para situar a Educação Patrimonial e sua importância na valorização da diversidade cultural. Florêncio (2015) ressalta o papel dessa modalidade educacional para a definição de identidades e alteridades no contexto atual, permitindo afirmação de outras maneiras de ser e estar no mundo, para culturas marginalizadas. A partir da emergência dessas culturas, abre-se a possibilidade de “diálogos interculturais” e de culturas de tolerância (p.24).

Edgar Morin (2000, p. 93; 95), quanto a essa questão já assinalou a importância de

educar para a compreensão humana [na qual está] a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade (p.93). [...] A compreensão humana vai além da explicação. Compreender inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção. (p. 94-95).

Florêncio (2015, p. 25) aponta o fator “estabelecimento de vínculos entre políticas públicas de patrimônio [com] as de cultura, turismo cultural, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano”, entre outras áreas, para o alcance da eficácia das ações da Educação Patrimonial, o que facilitará a “otimização de

ferramentas educativas de modo a enriquecer o processo pedagógico” e o êxito maior das políticas públicas.

As ações de Educação Patrimonial também, segundo essa autora, devem estar sustentadas pela clareza do conceito de Patrimônio Cultural. Hoje essa noção se alargou para muito além de seus elementos físicos, no que passam a ter importância manifestações e pensamentos de um heterogêneo plano cultural. Pode-se verificar esse fato no artigo 216 da Constituição Federal:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

- I – as formas de expressão;
- II – os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2000).

A noção de mediação, também deve ser considerada nas ações de Educação Patrimonial. Nela se consideram as interações sociais como fonte de formação dos indivíduos através de signos e instrumentos que estes constroem e utilizam para estruturar o seu contexto e seu pensamento. (VYGOTSKI, 1998 *apud* FLORÊNCIO, 2015). Nesse sentido, os contextos culturais são também contextos educativos que moldam a existência no mundo. Ações educativas focadas nestes contextos são também formas de **mediação** orientadas para afirmações de alteridades e sujeitos culturais.

De acordo com Horta, Grumberg e Monteiro (1999a, p.8-9), objetos e evidências da cultura carregam múltiplos aspectos e significados. Nas etapas de “**percepção, análise e interpretação**” de expressões culturais deve-se “**definir e delimitar os objetivos e metas** da atividade” de acordo com a finalidade a ser atingida e com a complexidade e natureza de cada objeto a ser estudado. Logo que definido “o objeto, fenômeno ou tema de estudo”, procede-se à ação educativa que integra as seguintes etapas metodológicas:

a) Observação

Objetiva **identificar** o objeto, sua função e significado. Nesta etapa, desenvolvem-se a **percepção visual** e **simbólica** do objeto. É o momento no qual se vale de recursos ou atividades como “exercícios de percepção visual / sensorial, através de perguntas, manipulação, experimentação, mediação, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive”, dentre outros; (p.9)

b) Registro

Objetiva “a **fixação do conhecimento** percebido, o aprofundamento da **observação** e **análise crítica**”. Também pretende que se processe o “**desenvolvimento** da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional”. São úteis nessa etapa “desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas” dentre outros recursos; (p.9)

c) Exploração

Nessa etapa, espera-se o “**desenvolvimento das capacidades** de análise e julgamento crítico, **interpretação** das evidências e significados”. Aqui são realizadas atividades de “análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes” e instituições (bibliotecas, cartórios, jornais, pessoas); (p.9)

d) Apropriação

Esta é a etapa em que ocorrerá o “**envolvimento afetivo**, a internalização, o desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa, **valorização** do bem cultural”. Considera atividades de “recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, etc)”. (p.9)

Para essas autoras (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO, 1999a, p. 7), “a metodologia da Educação Patrimonial” leva a que se utilizem os objetos culturais em diferentes ambientes, tanto em sala de aula com nos locais onde se encontram, sendo estes “peças-chave (grifo das autoras) no desenvolvimento de currículos e não simplesmente como mera *ilustração* das aulas”. Logo, o contexto clássico para sua utilização ser o ambiente escolar, o que não impede, entretanto que outros

ambientes e públicos se beneficiem dessa modalidade de educação, tais como os frequentadores em geral de museus e bibliotecas.

2.2 Bibliotecas e Educação Patrimonial

A Educação Patrimonial como área de atuação para bibliotecas e profissionais bibliotecários é bastante recente. É um domínio ainda em construção, que tem se apropriado de teorias, princípios e ideias de diferentes áreas e tentado aplicá-los ao seu campo.

Conforme destaca Carter (2004, p.34),

a Educação Patrimonial oferece ao bibliotecário identificado com as questões de memória e patrimônio histórico cultural uma oportunidade de atuação profissional diferenciada da práxis biblioteconômica, mas ao mesmo tempo profundamente relacionada com a mesma.

É apontada por essa autora a Educação Patrimonial como um terreno fértil de ideias e ações para atuação cotidiana do bibliotecário.

Com certeza, pode-se dizer que a biblioteca é um ambiente já habituado à educação de usuários, o que se torna um fator facilitador à difusão da Educação Patrimonial. Nesse mesmo contexto, o bibliotecário, dentre suas diversas ocupações, desempenha a função de educador, inclusive a de educador patrimonial, quando trabalha no campo da memória. Segundo Carter (2004, p.41),

bibliotecários são bibliotecários e são gestores; são especialistas, educadores, restauradores, bibliófilos, técnicos e/ou humanistas. Mais do que tudo, são profissionais de uma ciência cotidianamente elaborada e que dialoga com as demais. E, por isso, bibliotecários são também educadores patrimoniais, visto que atuam com a memória.

Para essa autora, a Biblioteconomia e a Educação Patrimonial são áreas complementares. Além disso, para Chagas (2002 *apud* Carter, 2004) bibliotecas são locais que abrigam e preservam os bens culturais, sendo **preservação** aqui entendida também como uso social desses bens.

De modo equivalente, o livro, o mais tradicional suporte da informação (independente de seu formato físico), é suscetível a tornar-se patrimônio histórico e cultural. Mais concretamente, por exemplo, o livro raro é elemento depositário e veiculador de uma cultura, o que não significa que outros livros, mesmo não considerados raros, também não assumam essa posição (CARTER, 2004). Carter ainda ratifica que “o livro deve ser considerado um documento representativo da memória nacional de um país e que, como tal, deve ser passível de consideração como patrimônio histórico-cultural, por ser parte de seu patrimônio literário e intelectual.” (p.46).

Embora, segundo essa autora, os espaços tradicionais da Educação Patrimonial sejam o arquivo e o museu, em outros espaços, dentre eles a biblioteca, as noções de patrimônio, cultura e memória também se fazem presentes e inter-relacionadas. A metodologia da Educação Patrimonial tem aplicação adaptável em qualquer área em que esses três elementos se encontram. Carter (2004, p.47) afirma que é necessário “dissociar as disciplinas dos espaços físicos aos quais são associadas” para que sejam percebidas como transcendentais a tais espaços. Assim, diferentes abordagens para a metodologia da Educação Patrimonial poderiam ser construídas de acordo com as especificidades de cada campo de aplicação, incluídas aqui a biblioteconomia, além de seus tradicionais locais de atuação como as bibliotecas.

Para Carter (2004), uma das funções da biblioteconomia é a educação informal como apoio à educação formal, para a efetivação de sua eficácia. Com atividades e metodologias próprias, promove a constituição de identidade e cidadania, articula afetos, responsabilidades e envolvimento favorecendo a convivência e o respeito à diversidade. A Educação Patrimonial está relacionada a esses objetivos. Segundo a autora, no contexto da Biblioteconomia e da biblioteca, a Educação Patrimonial possibilitará o reconhecimento do documento, marcadamente o livro, como elemento fundamental para a preservação e difusão do patrimônio cultural nacional.

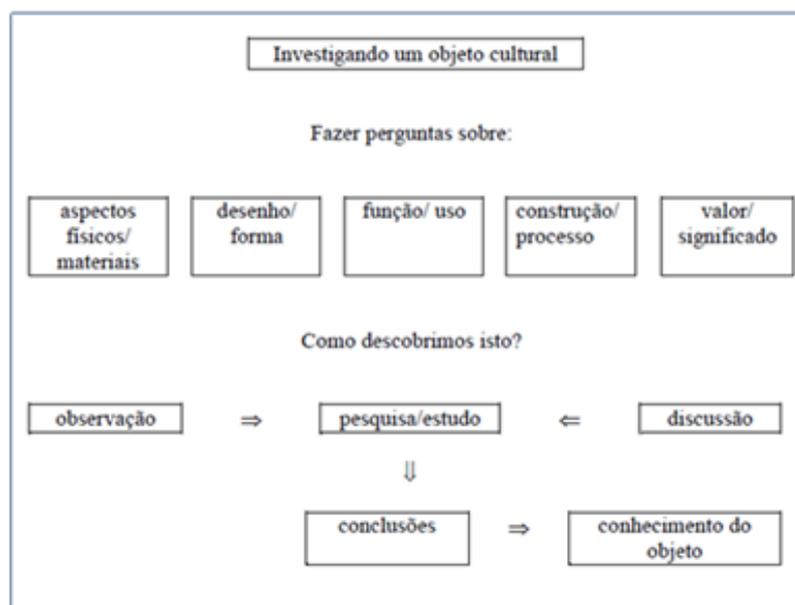
3 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A metodologia da Educação Patrimonial pode se valer de uma ampla variedade de estratégias para efetivação de sua aplicação. O objeto cultural e o contexto histórico em que foi produzido são as fontes das ações da Educação Patrimonial. Este objeto pode estar materializado em uma série de elementos, que pode variar desde um artefato arqueológico, uma edificação, uma manifestação popular até mesmo uma paisagem natural.

É compromisso da Educação Patrimonial descobrir toda a rede de significados, processos e relações por traz dos objetos, manifestações ou evidências culturais. Desse modo, é preciso que cada estratégia esteja adaptada ao objeto foco das análises. O importante é que os fatos e fenômenos culturais sejam percebidos e compreendidos através desse objeto.

Uma análise do objeto cultural, segundo orientações de Horta, Grumberg e Monteiro (1999a, p.8), pode ser feita por perguntas e reflexões conforme a figura abaixo.

Figura 1 – Análise do objeto cultural



Fonte: HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, 1999a, p.8.

Diferentes etapas de percepção, análise e interpretação das expressões culturais e/ou objetos culturais poderiam ser empreendidas na aplicação das atividades da Educação Patrimonial. Mas, para cada um destes elementos, de acordo com a sua natureza e especificidade, é preciso que sejam definidos e delimitados os objetivos e as metas a serem alcançados com as atividades de estudo. Ter como foco de análise e reflexão um artefato arqueológico é muito diferente, por exemplo, de considerar um monumento arquitetônico ou uma manifestação artístico-cultural de determinado grupo humano ou de região geográfica. Assim, é preciso ter em mente o que será alcançado pelos educandos (habilidades, conhecimentos, noções).

Logo que definido o objeto, fenômeno ou tema de exame, desenvolvem-se, de acordo com Horta, Grumberg e Monteiro (1999a, p. 9), as etapas metodológicas da Educação Patrimonial. Faz-se necessário citá-las novamente nesse tópico do trabalho para que sejam compreendidas no contexto da lógica de sua aplicação. Nesse sentido, tais etapas são as seguintes:

- Observação

É a etapa na qual presta-se a **identificar** o objeto. Esta etapa pretende que se desenvolvam a **percepção sensorial** e simbólica do objeto. Para sua efetivação vale-se de recursos como exercícios de perguntas, manipulação, experimentação, medição, comparação, dentre outros;

- Registro

Esta etapa visa à **fixação do conhecimento** percebido na etapa anterior, por meio de um aprofundamento da **observação** e da **análise crítica**. Neste momento, é esperado o **desenvolvimento** da memória, do raciocínio lógico, intuitivo e operacional. Recursos importantes sugeridos para esta fase seriam os desenhos, as descrições (verbal ou escrita), as fotografias, as maquetes, os mapas, entre outros elementos;

- Exploração

É momento em que se processa o **desenvolvimento da capacidade** de análise crítica e **interpretação** das manifestações culturais (objetos culturais, bens culturais) e seus significados. Aqui, recorre-se a outras fontes para complementação das

informações. Os processos tornam-se mais elaborados para os educandos, pois requerem análise de problemas, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento e avaliação.

- Apropriação

É o estágio em que ocorre o **envolvimento afetivo** com a manifestação/objeto cultural. Espera-se, nesse momento, que haja a **valorização** do bem cultural, através da sua reinterpretação. Desse modo, podem ser propostas dramatizações relacionadas a ele: pinturas, esculturas, músicas, poesia, prosa, vídeo e uma infinidade de outras manifestações.

Até aqui foi oferecida uma noção do **que é** a metodologia da Educação Patrimonial e, pelo que foi apresentado, é notória sua aplicação, por excelência, para o público escolar de educação básica. Entretanto, nada impede que ela possa ser aplicada em outros contextos educativos e seja direcionada para outros públicos além do escolar, como o que é foco do presente estudo (bolsistas de Extensão e servidores técnicos administrativos do MHNJB – UFMG).

Este trabalho, dada a escassez de experiências e publicações que situam a biblioteca como um instrumento nas ações da Educação Patrimonial, pretende ser um estudo exploratório no qual se avaliam as capacidades desse setor contribuir para os programas de Educação Patrimonial realizados no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

O MHNJB-UFMG já realiza atividades de Educação Patrimonial, por meio das ações educativas empreendidas pelo seu Setor Educativo, majoritariamente direcionadas ao público escolar. São práticas concretizadas em visitas orientadas por guias (bolsistas do Programa de Extensão do museu), oficinas e cursos e outros eventos relacionados à pesquisa nas áreas do acervo do museu. Não obstante, sua biblioteca não tem participação nessas atividades, o que inibe o acesso ao acervo bibliográfico e documental do museu, que, como os demais, são fundamentais à conscientização e compreensão sobre herança científica e cultural abrigada pela instituição. Dessa forma, é necessário que existam ações educativas que também considerem esses acervos.

Devido à característica de ser um estudo exploratório, acreditamos que, a princípio, o questionário, contendo questões abertas e fechadas, dirigido à comunidade de servidores técnicos e administrativos e bolsistas de extensão do MHNJB – UFMG, é uma alternativa viável para um diagnóstico preliminar sobre o conhecimento dessa comunidade quanto ao patrimônio cultural existente na Biblioteca do MHNJB – UFMG. Também é importante para determinar a percepção dessa comunidade sobre o papel da biblioteca em relação a esse patrimônio. O modelo de questionário a ser aplicado está explicitado no **APÊNDICE A**. No **APÊNDICE B**, encontra-se a **Comunicação dirigida à comunidade alvo da pesquisa**, com detalhes sobre a mesma pesquisa.

Este trabalho também assume as características para aplicação do Estudo de Caso, uma vez que é voltado para um setor de uma instituição específica, visando chegar a respostas que caracterizam esta instituição e setor individualmente. O Estudo de Caso, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.64), apresenta cinco características básicas:

é um sistema limitado e tem fronteiras em termos de tempo, eventos ou processos, as quais nem sempre são claras ou precisas; é um caso sobre algo, que necessita ser identificado para conferir foco e direção à investigação; é preciso preservar o caráter único, específico, diferente, complexo do caso; a investigação decorre em ambiente natural; o investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de coleta diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros.

O Estudo de Caso, além disso, de acordo com Yin (2001), citado por Prodanov e Freitas (2013, p.62),

pode ser usado tanto em pesquisas exploratórias, quanto em descritivas e explicativas. Cabe destacar, no entanto, que existem limitações quanto ao Estudo de Caso [tais como] falta de rigor metodológico, [...] dificuldade de generalização [...] e [necessidade de] tempo [limitado] a ser destinado a pesquisa.

Todavia, considerando os cuidados necessários quanto a planejamento, aplicação e composição de cenário que satisfaça a teoria que orienta a pesquisa (YIN, 2001 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013), o Estudo de Caso é um método válido para

situações específicas em que não seja possível verificar por outras metodologias. Dessa forma, é o procedimento metodológico mais recomendável ao que este trabalho se propõe, devido às características do objeto analisado, ou seja, uma única biblioteca de um museu.

3.1 Coleta de dados

Voltamos a afirmar que, devido a este estudo apresentar, inicialmente, uma forma exploração bastante preliminar, será limitada, a princípio, a aplicação do questionário à comunidade alvo especificada no trabalho. Não nos omitimos à aplicação de outros métodos de coleta de dados, com as entrevistas, que serão bastante úteis até mesmo para a consistência dos dados. Além do mais, conforme afirmado acima, o método de Estudo de Caso precisa ser validado por uma metodologia de coleta de dados diversificada. Somente de depois de alcançadas as informações iniciais requeridas, provenientes dessa comunidade, é que poderão ser aplicadas outras metodologias que se fizerem necessárias à situação em questão, aqui considerando também a metodologia da Educação Patrimonial.

A razão da escolha de elementos da comunidade do museu representados por servidores e bolsistas de extensão se deve ao fato de ser uma amostra representativa dessa comunidade. Soma-se a isso, a atuação que têm de envolvimento mais constante e próximo às questões do dia a dia do museu (funcionamento e ações educativas), lidando com seu patrimônio cultural de várias maneiras (organização, manutenção, logística, educação, dentre outras).

De posse das informações obtidas através pelo questionário, serão analisados dados dentro da temática proposta em cada questão. Cabe ressaltar, que serão preservadas as identidades das pessoas que a ele responderão, sendo que cada uma terá a designação “Respondente”. Desse modo, serão identificados por “Respondente 1”, “Respondente 2” e assim por diante. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas. Foi utilizada, em sua elaboração, uma gradação na aplicação das perguntas, partindo de perguntas gerais sobre cultura e patrimônio cultural até chegar a questões específicas relacionadas à Biblioteca do MHNJB –

UFMG, seu acervo e sua atuação. Esse formato permite ter informações sobre a profundidade de conhecimento da comunidade consultada com relação ao assunto “patrimônio cultural”, e deverá oferecer uma base sobre como essa comunidade responderá às demais perguntas.

Inicialmente, o questionário solicita somente a diferenciação na forma de vínculo do respondente com o MHNJB – UFMG, a saber: Bolsista, Servidor do Quadro Geral e Funcionário Contratado. Essa diferenciação não é discriminatória, mas serve para que se tenha uma melhor orientação e controle quanto ao tipo de resposta, posto que, presume-se, os bolsistas deverão ter um volume de informações mais aprofundado sobre Patrimônio Cultural. As razões para essa suposição são o fato de serem estudantes da UFMG e estarem envolvidos diretamente com as ações educativas do museu.

As questões **01**¹, **02**², **03**³ e **04**⁴ poderão oferecer uma noção do conhecimento geral que cada respondente tem relacionado ao universo da temática do patrimônio cultural. Essa informação também serve como indicador, caso a metodologia de Educação Patrimonial seja trabalhada com essa comunidade, da profundidade com que pode ser explorada.

Na questão **01**, foram listados 14 itens relativos ao universo da cultura de massa (programas e jornais de TV), cultura popular (Festa Junina, Cantigas populares, Casa de adobe), cultura erudita (Escultura Barroca, Livro científico, Livro de romance literário), do meio Patrimônio Cultural Natural (Bioma do Cerrado), do universo cultural do acervo do MHNJB – UFMG (Ponta de lança de 10 mil anos, Colar indígena) e do universo cultural do acervo de sua biblioteca (Livro científico, Livro antigo, Catálogo de exposições). Essa variação permite, além de se constituir

¹ Questão 01 - Dos itens abaixo assinale aquele que você considera como cultura.

² Questão 02 - Responda brevemente o que é Patrimônio Cultural para você?

³ Questão 03 - Dos itens listados na Questão 1, quais você considera como Patrimônio Cultural?

⁴ Questão 04 - Você sabe qual a diferença entre Patrimônio Cultural Material e Patrimônio Cultural Imaterial? / Se sua resposta foi Sim, responda brevemente o que é Patrimônio Cultural Material e Patrimônio Cultural Imaterial para você?

um indicador como o das questões informadas acima, que se tenha também uma noção de concepções prévias da comunidade quanto ao que seja cultura. Além disso, poderá dizer se os elementos do acervo da biblioteca estão nesse rol de elementos culturais. A questão **03** reforça essa constatação, na medida em que, apresentará as noções da comunidade quanto ao universo do Patrimônio Cultural.

As questões **05**⁵ e **06**⁶ passam a estar situadas no âmbito do patrimônio cultural do MHNJB – UFMG. Poderão oferecer um indício quanto à preocupação dessa comunidade quanto ao que representa esse patrimônio para ela. Qual é o valor que atribuem a ele enquanto legado cultural. Essas informações são importantíssimas quando consideradas nos objetivos da Educação Patrimonial, visto que essa modalidade de educação tem como uma das principais finalidades a valorização do legado cultural para as comunidades que são suas detentoras.

As questões **07**⁷ e **08**⁸ passam a estar localizadas no universo da Biblioteca do MHNJB – UFMG. Serão indicativas das concepções que essa comunidade tem do patrimônio localizado na biblioteca do museu. Vão oferecer uma noção da importância dos acervos da biblioteca para as mesmas e se o localiza no mesmo nível de importância do legado cultural dos acervos de peças constituinte do museu.

As questões **09**⁹ e **10**¹⁰ estão focadas nas ações educativas do museu e na possibilidade de a biblioteca participar dessas ações. Elas podem informar sobre as

⁵ Questão 05 - Você conhece os acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

⁶ Questão 06 - Você acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG? / Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. / Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

⁷ Questão 07 - Você conhece o acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG? /

⁸ Questão 08 - Você acha importante a preservação dos itens do acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG? / Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a preservação dos itens do acervo da biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG? / Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a preservação itens do acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

⁹ Questão 09 - Você acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG? / Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural

noções e conhecimentos da comunidade quanto à importância que têm as ações educativas para a sociedade. Também podem oferecer indicações a respeito de como concebem a possibilidade de aproximação do acervo da biblioteca do público geral, para além do acadêmico (pesquisadores e alunos). Essas informações importam para a elaboração de um futuro programa de Educação Patrimonial.

É importante ressaltar nessa fase que as questões passíveis de tabulação são apenas as questões **01**, **03**, **05** e **07**. Sendo que somente parte das demais (respostas sim e não – a exceção da questão 02, que é aberta) estaria sujeita a esse procedimento e seria efetivado via programa Microsoft Excell. Quanto à parcela aberta das questões, possivelmente, o método mais indicado para verificação seria a Análise de Conteúdo. Segundo Rodrigues e Santos (2016, p.7), esse método foi proposto por Lawrence Bardin (1977), e sua aplicação percorre o seguinte processo:

a **pré-análise**, cujas ideias iniciais são retomadas e organizadas sistematicamente [...] para a exploração das informações registradas; a **exploração do material**, [donde ocorre] a codificação, decomposição ou enumeração documental dos textos em estado bruto e recorte em unidades de registro (palavra, tema, objeto, personagem, etc) significativas à categorização agrupados tematicamente, gerando as **categorias de assunto**; [...] o **tratamento e interpretação dos dados** obtidos seriam captados por conteúdos manifestos e latentes do material coletado. (grifos da pesquisadora).

É bem provável que um maior detalhamento sobre a utilização desse método poderá ser mais bem percebido no momento da própria interpretação dos dados das questões abertas.

e Jardim Botânico da UFMG? / Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

¹⁰ Questão 10 - Você acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu? / Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu? / Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu?

3.2 Metas a serem alcançadas

Com a efetivação dessa pesquisa e posterior aplicação da metodologia da Educação Patrimonial, pretende-se chegar aos seguintes termos:

- a) Conscientização, da comunidade de bolsistas de extensão e servidores técnicos administrativos, a respeito do patrimônio histórico e cultural existente no MHNJB - UFMG, materializado também em seus acervos bibliográfico e documental;
- b) Conscientização, da comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do MHNJB – UFMG, no sentido de que os acervos bibliográfico e documental são também importantes enquanto patrimônio cultural da instituição, na medida em que também refletem a própria identidade dessa comunidade como detentora de tal patrimônio;
- c) Execução das atividades didáticas, provenientes da metodologia da Educação Patrimonial, voltadas para a capacitação da comunidade de bolsistas de extensão e servidores técnicos administrativos com respeito à preservação do patrimônio bibliográfico e documental do MHNJB – UFMG, de modo a habilitá-la como agente de preservação desse patrimônio;
- d) Havendo sucesso das ações de Educação Patrimonial voltadas para a comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do museu, fomentar a possibilidade de aplicá-las e adaptá-las para a comunidade externa (estudantes e docentes do ensino básico e público visitante geral) que é atendida por ele;
- e) Criar canais que promovam o debate continuado acerca do patrimônio cultural do MHNJB – UFMG e de sua biblioteca, materializado no acervo bibliográfico e documental (por exemplo, seminários, publicações, exposições) de forma que haja abertura para sugestões e proposições quanto à sua preservação e divulgação.

3.3 Formas de avaliação e acompanhamento

Por este estudo se encontrar em fase exploratória, não é possível prever como se dará o processo de aplicação da metodologia da Educação Patrimonial (principal finalidade do estudo em questão) para comunidade do MHNJB – UFMG, que é foco do mesmo estudo.

A priori, julgamos que, na fase de implementação do projeto, seja fundamental a realização de reuniões periódicas com a comunidade envolvida ou com uma parcela representante desta, para haver o controle do processo, perceber as dificuldades de seu andamento e poder saná-las.

É importante que, a partir da efetivação do projeto e do início da implantação das atividades de Educação Patrimonial voltadas para a biblioteca do museu, sejam criados e utilizados canais permanentes em que se promovam a discussão de questões relacionadas ao seu patrimônio cultural e às ações de sua comunidade voltadas para esse patrimônio.

Diferentes alternativas se apresentam para isso, tais como: realização de seminários periódicos envolvendo a comunidade interna do museu, utilização de cartilhas educativas, direcionadas às comunidades interna e externa, que apontem para a preservação do patrimônio cultural do MHNJB e até a criação de sítios eletrônicos, como um blog sobre a preservação do patrimônio cultural da instituição, que promova debates e receba sugestões quanto a este patrimônio. O blog tem a vantagem de além de ser um canal aberto para discussão e sugestões, também promover o marketing da instituição, o que seria de grande vantagem tanto para o museu quanto para a sua biblioteca.

4 CRONOGRAMA DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO

Cronograma de elaboração e execução do trabalho

DIRETRIZES / METODOLOGIA	AÇÕES	DURAÇÃO (MESES)																	
		2018			2019												2020		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
FASE EXPLORTÓRIA	Questionário	Elaboração do questionário à comunidade foco																	
		Aplicação																	
		Retorno das respostas																	
		Tabulação das respostas																	
		Análise das respostas																	
	Entrevistas (complementação dados do Questionário)	Elaboração de questões																	
		Aplicação																	
Análise das respostas																			
FASE DE APLICAÇÃO À COMUNIDADE FOCO	Conscientização sobre o acervo da Biblioteca via metodologia de Educação Patrimonial	Observação (atividades diversas)																	
		Registro (atividades diversas)																	
		Exploração (atividades diversas)																	
		Apropriação (atividades diversas)																	
FASE DE CONTINUIDADE - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	Criação de canais de debate sobre o Patrimônio Cultural do MHNJB UFMG (cartilhas, seminários, blog, etc)	Criação de publicações (ex. cartilha); Realização de eventos (ex. seminários); Criação de sites eletrônicos (ex. blog)																	
	Utilização de canais de debate sobre o Patrimônio Cultural do MHNJB UFMG (cartilhas, seminários, blog, etc)	Utilização de publicações (ex. cartilha) como canal de debate; Utilização de eventos como canais de debate (ex. seminários); Utilização de sites eletrônicos como canais de debate (ex. blog)																	
	Aplicação da metodologia da Educação Patrimonial ao público externo atendida pelo MHNJB UFMG	Observação (atividades diversas); Registro (atividades diversas); Exploração (atividades diversas); Apropriação (atividades diversas).																	

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui proposto focalizou as possibilidades de ação para um setor que tem buscado uma atuação harmonizada de desempenho com respeito aos objetivos da instituição que integra. Com efeito, a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG ainda precisa alcançar a coesão necessária em relação ao museu, no sentido de colaborar para que este cumpra sua missão enquanto instituição voltada para a pesquisa e para a educação.

Em um cenário como esse, a Educação Patrimonial pode ser um recurso de importância fundamental para que o trabalho da biblioteca se desenvolva em conformidade com as propostas do museu. Entendemos que é uma metodologia muito eficaz para ser aplicada no ambiente de bibliotecas, especialmente nas que têm uma vivência ligada ao patrimônio cultural. Apesar disso, há poucos trabalhos ou publicações dedicados à experiência da Educação Patrimonial em bibliotecas ou mesmo que se voltem à exploração das possibilidades dessa metodologia em tais contextos. Dessa maneira, constata-se que há muito ainda fazer e a desenvolver quando consideradas as bibliotecas como instrumentos de Educação Patrimonial.

Este trabalho pretendeu apontar as perspectivas em que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG seja considerada como um dos meios para as ações de Educação Patrimonial nessa instituição. Ações essas, voltadas não somente para os acervos de peças e ambiente natural do museu, mas também para o seu acervo bibliográfico e documental.

É um trabalho localizado ainda no âmbito exploratório e, por isso, a metodologia de coleta de dados, a princípio, se limitou ao questionário (com questões fechadas e abertas). Mais adiante, no seu desenvolvimento, poderão ser aplicados outros métodos que complementem os dados a serem obtidos no questionário, como a entrevista, por exemplo. A princípio, o questionário pretende ser aplicado à comunidade de servidores técnicos administrativos e bolsistas de extensão do MHNJB – UFMG, a qual tem uma vivência diária com as rotinas do museu no atendimento ao seu público (servidores) e com suas atividades educativas (bolsistas

de extensão).

De início, a partir das respostas ao questionário, pretende-se chegar a um diagnóstico preliminar quanto ao conhecimento dessa comunidade sobre o patrimônio cultural existente na Biblioteca do MHNJB – UFMG (também no próprio museu) e o papel dela em relação a tal patrimônio. Não houve tempo hábil para a aplicação do questionário devido a contratempos relacionados às mudanças no foco do projeto relativo ao trabalho em questão - às quais não foi possível eximir de que ocorressem. Por isso, o projeto teve de ser reelaborado. Entretanto, no tópico “ESTRATÉGIAS DE AÇÃO” está descrito o que se pretende obter no direcionamento de cada questão aplicada.

O trabalho também assume feições para que seja aplicada a metodologia de Estudo de Caso, pois considera um setor de uma instituição específica e pretende alcançar respostas que caracterizam a instituição e o setor enfatizado no trabalho. O Estudo de Caso, apesar de todas as suas limitações, é um método válido para situações específicas, em que não seja possível chegar a resultados por outras metodologias. Acreditamos que, suprindo, na medida do possível, suas limitações e utilizando esse método de forma correta, é o mais recomendável a este trabalho, pelo motivo aqui explicitado (um objeto único, a biblioteca de um museu).

Associados ao objetivo principal de apontar perspectivas em que a Biblioteca do MHNJB – UFMG possa ser um instrumento para ações de Educação Patrimonial na instituição procuram-se alcançar os seguintes propósitos:

- Empreender ações coordenadas direcionadas, a princípio, à comunidade foco do projeto com o fim de conscientizá-la sobre a importância do patrimônio histórico e cultural do museu que está representado também no seu acervo bibliográfico e documental;
- Promover a conscientização dessa comunidade no sentido de que tais acervos (bibliográfico e documental) são também importantes já que refletem a sua própria identidade (dessa comunidade);

- Promover a capacitação dessa comunidade com respeito ao patrimônio bibliográfico e documental do museu, de modo a habilitar a mesma como agente de preservação do patrimônio do MHNJB – UFMG;

- A partir do êxito dessas ações, promover a possibilidade de sua aplicação à comunidade externa do museu, a saber: estudantes e docentes do ensino básico e público visitante geral;

- Criar canais que favoreçam o debate continuado sobre o patrimônio cultural do MHNJB - UFMG e de sua biblioteca como seminários, publicações, exposições, de modo a criar espaços para sugestões e proposições relacionadas à preservação e divulgação desse patrimônio.

Devemos deixar claro que todas essas iniciativas estão integradas na metodologia da Educação Patrimonial que está manifesta, basicamente, nas suas fases de **Observação, Registro, Exploração e Apropriação**, as quais foram explicitadas no decorrer deste trabalho.

Acreditamos que este trabalho possa ser útil para que outras pesquisas e atividades sejam realizadas considerando os acervos e ambientes de bibliotecas como alvos da proposta de Educação Patrimonial. Pelo que pudemos perceber, através das leituras para elaboração deste trabalho, o ambiente de pesquisas e produções relacionadas a estes temas é muito escasso e carece de desenvolvimento. A matéria da Educação Patrimonial voltada para acervos de bibliotecas, além disso, assume ares de importância e dignidade, uma vez que está em foco a preservação da memória dos povos para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ABRAS, Maria Eugênia Oliveira. **Memória do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**. 254 f. Monografia – Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, Belo Horizonte, 2000.

BARDIN, Laurence. Organização da análise. In: _____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. p. 121-128 *apud* RODRIGUES, Márcia Carvalho; SANTOS, Pâmela da Conceição. Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. [Florianópolis], v. 22, n. 48, p. 2-14, jan.-abr. 2017. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p2>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização Alexandre de Moraes. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul.-dez. 2004. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio e memória. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 31, p. 15-29, jan.-jun. 2002 *apud* CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e Biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul.-dez. 2004. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FERNANDINO, Fabrício. Museu consolidado: relatório de gestão março 2011 – março 2013. Arquivos do **Museu de História Natural e Jardim Botânico**. Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-187, jul. – dez. 2012. Disponível em: < <https://www.ufmg.br/mhnpj/publicacoes/mhnpj/arquivos-do-museu/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Org.). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza: Secultfor; IPHAN, 2015. p. 20-30. (Cadernos do patrimônio cultural, v.1). Disponível em: < [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf)>. Acesso em: 03 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. (O mundo hoje, v.10).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (O mundo hoje, v. 21).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Rio de Janeiro: Museu Imperial; IPHAN, 1999a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. PGM 1: o que é educação patrimonial? In: **TV Escola, Salto para o Futuro**. [Rio de Janeiro]: TVE Brasil, [1999]b. p. 1-5. Disponível em: <www.tvebrasil.com.br/salto>. Acesso em: 25 set. 2017.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Manual diretrizes para a educação patrimonial**. Belo Horizonte: IEPHA MG, 2009. Disponível em: <https://pepfurg.files.wordpress.com/2012/09/diretrizes_para_educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.

MIRANDA, Robson. Museu de História natural da UFMG abre no sábado programação de férias. **Hoje em Dia**, Belo Horizonte, 20 jul. 2016. Horizontes. [foto divulgação UFMG]. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/horizontes/museu-de-hist%C3%B3ria-natural-da-ufmg-abre-no-s%C3%A1bado-programa%C3%A7%C3%A3o-de-f%C3%A9rias-1.399595>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MUSEU de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Belo Horizonte: MHNJB UFMG; Rede de Museus da UFMG, [201-?]. (Folheto).

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG. **Informação**: guia dos espaços do museu e orientações. Belo Horizonte: MHNJB UFMG; Rede de Museus da UFMG, [201-?]. (Folheto).

PEDROSA, Carla Gomes. Uma história natural. **Conexão Biblioteca**: Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG, Belo Horizonte, v.3, n.9, p.4, ago.-set. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; SANTOS, Pâmela da Conceição. Biblioteca Rio-Grandense: um estudo de caso sob o viés da educação patrimonial. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. [Florianópolis], v. 22, n. 48, p. 2-14, jan.-abr. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n48p2>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

TEIXEIRA, Simonne; VIEIRA, Silviane de Souza; MORAES, Alanna Pessanha de. A gente também: educação patrimonial e cidadania. **Em Extensão**, Uberlândia, v.5, p. 73—3, 2005-2006. Disponível em : <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20341/10821>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

VYGOSTKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 *apud* FLORENCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. In: PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Org.). **Cadernos do patrimônio cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: Secultfor; IPHAN, 2015. p. 20-30. (Cadernos do patrimônio cultural, v.1). Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf)>. Acesso em: 03 out. 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001 *apud* PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/.../E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

APÊNDICE A
Questionário

QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre o Patrimônio Cultural do Museu de História Natural e Jardim
Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais

Informe o seu vínculo com o Museu de História Natural e Jardim botânico da UFMG:

___ **BOLSISTA**

___ **SERVIDOR DO QUADRO GERAL**

___ **FUNCIONÁRIO CONTRATADO**

Questão 01

Dos itens abaixo assinale aquele que você considera como cultura.

Programas e jornais de TV	<input type="checkbox"/>	Livro científico	<input type="checkbox"/>	Festa Junina	<input type="checkbox"/>
Bioma do Cerrado	<input type="checkbox"/>	Escultura Barroca	<input type="checkbox"/>	Cantigas populares	<input type="checkbox"/>
Catálogo de exposição	<input type="checkbox"/>	Ponta de lança de 10 mil anos	<input type="checkbox"/>	Livro antigo	<input type="checkbox"/>
Casa de adobe	<input type="checkbox"/>	Colar indígena	<input type="checkbox"/>	Fabricação de vaso de cerâmica	<input type="checkbox"/>
Documento antigo	<input type="checkbox"/>	Livro de romance literário	<input type="checkbox"/>		

Questão 02

Responda brevemente o que é Patrimônio Cultural para você?

Questão 03

Dos itens listados na Questão 1, quais você considera como Patrimônio Cultural?

Questão 04

Você sabe qual a diferença entre Patrimônio Cultural Material e Patrimônio Cultural Imaterial?

Sim.

Não.

Se sua resposta foi Sim, responda brevemente o que é Patrimônio Cultural Material e Patrimônio Cultural Imaterial para você?

Patrimônio Cultural Material

Patrimônio Cultural Imaterial

Questão 05

Você conhece os acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

___ Sim.

___ Não.

Questão 06

Você acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

___ Sim.

___ Não.

Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a preservação dos acervos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.

Questão 07

Você conhece o acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

___ Sim.

___ Não.

Questão 08

Você acha importante a preservação dos itens do acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

___ Sim.

___ Não.

Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a preservação dos itens do acervo da biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a preservação itens do acervo da Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

Questão 09

Você acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

___ Sim.

___ Não.

Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante a realização de ações educativas e culturais no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG?

Questão 10

Você acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu?

___ Sim.

___ Não.

Se sua resposta foi Sim, responda brevemente por que você acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu?

Se sua resposta foi Não, responda brevemente por que você não acha importante que a Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG e seu acervo façam parte das ações educativas e culturais realizadas no museu?

Fonte: Elaborado pela autora, 2018 adaptado de IEPHA, 2009, TEIXEIRA; VIEIRA; MORAES, 2005-2006 e RODRIGUES; SANTOS, 2016.

APÊNDICE B

Comunicação dirigida à comunidade alvo da pesquisa

Prezados servidores e bolsistas,

Solicitamos, por gentileza, a sua colaboração no preenchimento do questionário anexo, o qual subsidiará a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG como instrumento de Educação Patrimonial”, que integra o Curso de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior (GIFES), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Esclarecemos que teremos o cuidado de omitir as identidades dos respondentes ao questionário.

Suas informações são fundamentais para o bom andamento desse trabalho.

Agradecemos antecipadamente a sua participação e nos colocamos à sua disposição para esclarecimentos e/ou retornos sobre esta pesquisa.

Atenciosamente,

Carla Cristina da Silva

31-XXXX XXXX